



COVID-19 e Adolescência: Um Retrato dos Impactos Psicológicos e Sociais

COVID-19 and Adolescence: A Portrait of the Psychological and Social Impacts

Gustavo Túlio Lima de Brito¹, Milena Nunes Chaves da Fé de Jesus^{1*}, Igor de Oliveira Pinto¹, Évelin Santos Oliveira²

¹Discente do curso de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna

²Docente do curso de medicina Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna

*Autora correspondente: Milena Nunes Chaves da Fé de Jesus - E-mail: mile.nunes02@outlook.com, discente do curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, BA, Brasil. Av. Ibicaraí, 3270 -Nova Itabuna, Itabuna Bahia, CEP: 45.600-679.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças drásticas na vida cotidiana, afetando profundamente a saúde mental de crianças e adolescentes com a interrupção de rotinas e o confinamento social. **Objetivo:** analisar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes, investigando os transtornos emergentes e os efeitos do isolamento social na saúde mental. **Metodologia:** o estudo foi conduzido como uma revisão sistemática da literatura, analisando 13 artigos publicados entre 2020 e 2024 na base de dados SciELO, que exploraram os impactos psicológicos da pandemia neste grupo. **Resultados:** a análise revelou que os transtornos mais prevalentes foram ansiedade, depressão, ideação suicida e alterações de comportamento, como irritabilidade e hiperatividade. Estratégias como o autocuidado e a telemedicina mostraram-se eficazes, embora com barreiras como o acesso limitado a tecnologias. **Conclusão:** a pandemia teve um impacto significativo na saúde mental de crianças e adolescentes, com o isolamento social e a interrupção de atividades contribuindo para o aumento desses transtornos. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, e destacam a urgência de estudos longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, Adolescentes, Isolamento.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought about drastic changes in daily life, profoundly affecting the mental health of children and adolescents with the interruption of routines and social confinement. **Objective:** to analyze the psychological impacts of the COVID-19 pandemic on children and adolescents, investigating the emerging disorders and the effects of social isolation measures on mental health. **Methods:** the study was conducted as a systematic literature review, analyzing 13 articles published between 2020 and 2024 in the SciELO database, which explored the psychological impacts of the pandemic in this group. **Results:** the analysis revealed that the most prevalent disorders were anxiety, depression, suicidal ideation, and behavioral changes such as irritability and hyperactivity. Strategies like self-care and telemedicine proved to be effective, though they faced barriers such as limited access to technology. **Conclusion:** the pandemic had a significant impact on the mental health of children and adolescents, with social isolation and the disruption of activities contributing to an increase in these disorders. The findings reinforce the need for intersectoral public policies that integrate health, education, and social assistance, and highlight the urgency of longitudinal studies to evaluate long-term effects.

Keywords: COVID-19, Mental Health, Adolescents, Isolation.

Introdução

A COVID-19, uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgiu na China no final de 2019 e se disseminou globalmente em um período de tempo muito curto. Em 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia¹. O anúncio trouxe mudanças drásticas na vida cotidiana, com restrições severas de mobilidade, fechamento de escolas e confinamento social. As medidas de isolamento, embora necessárias para o controle da propagação do vírus, impactaram profundamente a saúde mental, especialmente de crianças e adolescentes. A interrupção das rotinas diárias e a limitação das interações sociais criaram um ambiente de incerteza e ansiedade, fatores que contribuíram para o surgimento de transtornos psicológicos². Adolescentes e crianças enfrentaram desafios psicológicos singulares durante a pandemia. Os adolescentes foram afetados pela ausência de interações presenciais e pela



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

adaptação ao ensino remoto acarretando em um aumento significativo nos níveis de depressão e ansiedade entre os jovens³. As medidas de distanciamento social levaram ao aumento dos sentimentos de solidão e tristeza, com muitas crianças que apresentaram um declínio na regulação emocional e na capacidade de atenção⁴. A mudança para o aprendizado on-line resultou em padrões anormais de comportamento, como o aumento no tempo de tela e alterações no sono, complicando ainda mais os resultados de saúde mental⁵.

No período pós-pandemia, essas condições continuaram a se manifestar, evidenciando a necessidade de suporte contínuo, como aconselhamento em saúde mental, apoio educacional, programas de atividade física e intervenções familiares para evitar sequelas psicológicas como: ansiedade, depressão, hiperatividade, flutuações de humor e irritabilidade, que, podem se agravar a longo prazo. Em muitos casos, adolescentes apresentaram também maior irritabilidade, mudanças de humor e dificuldades para retomar atividades cotidianas⁶. A exposição excessiva a notícias alarmantes sobre a pandemia, a ausência de rotinas familiares estruturadas e problemas econômicos nas famílias intensificaram ainda mais os níveis de estresse e ansiedade, especialmente entre adolescentes e jovens com histórico de problemas de saúde mental⁷.

Diante deste contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes. Especificamente, investigar os transtornos psicológicos emergentes neste grupo durante e após a pandemia, além de identificar como as medidas de isolamento social afetaram sua saúde física e mental. Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes. Para isso, propõe-se investigar os transtornos psicológicos emergentes neste grupo durante e após a pandemia, além de identificar a forma como as medidas de isolamento social afetaram as saúdes física e mental. A relevância deste estudo está diretamente relacionada ao aumento expressivo de problemas emocionais e comportamentais em jovens durante e após a pandemia de COVID-19. Visto que, compreender os efeitos prolongados da pandemia neste público pode subsidiar a elaboração de estratégias de intervenção e políticas públicas eficazes, voltadas para o fortalecimento das redes de apoio e a promoção de um ambiente mais resiliente para crianças e adolescentes.



Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de analisar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes. Sendo um estudo não experimental, uma vez que os dados analisados foram extraídos de artigos existentes. Para garantir a qualidade e a transparência do processo de seleção, a revisão foi conduzida com base nas diretrizes do protocolo PRISMA (Itens 1 e 2).

As buscas foram conduzidas na base de dados SciELO durante os meses de outubro e novembro de 2024. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2024, disponíveis integralmente em português e inglês, que explorassem os impactos psicológicos da COVID-19 em crianças e adolescentes, tanto no período da pandemia quanto após seu término.

Foram excluídos artigos que: (1) não apresentavam relação direta com os impactos psicológicos da COVID-19 em crianças e adolescentes; (2) não estavam acessíveis na íntegra para análise; (3) foram publicados fora do intervalo temporal definido; (4) eram duplicados; ou (5) não mencionaram dados empíricos ou revisões relacionadas ao tema. Esses critérios visam garantir a relevância e qualidade das fontes utilizadas.

Para realizar as buscas, utilizaram-se os descritores COVID-19, saúde mental, adolescentes e crianças, conectados pelo operador booleano AND, visando identificar artigos pertinentes ao tema proposto. Após a coleta inicial dos artigos, procedeu-se à triagem mediante a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos que atenderam aos critérios de inclusão. Ao final do processo de seleção, 13 artigos foram selecionados e incluídos para a composição desta revisão.

Resultados e Discussão

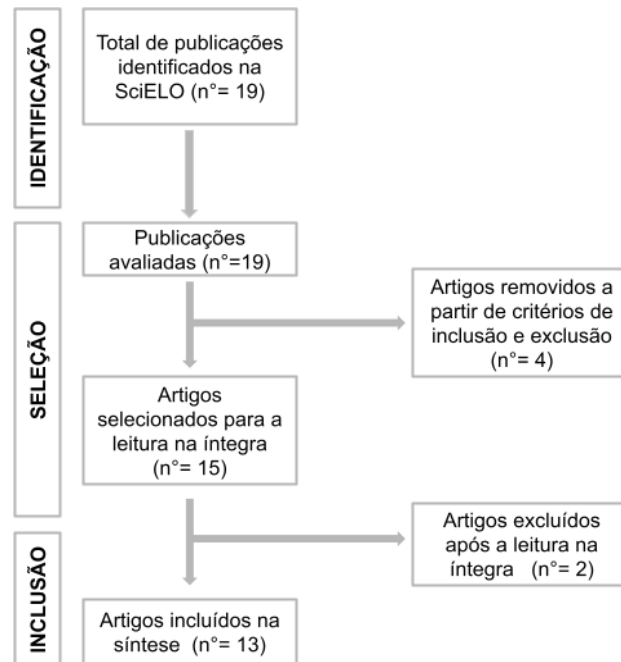
Foram encontrados 19 artigos a partir da leitura do título e resumo. Destes, 19 foram excluídos por 3 por motivos de duplicidade, 2 por não abordarem diretamente o tema de interesse e 1 por estar em um idioma diferente dos definidos para esta pesquisa. Após a leitura completa, foram selecionados 13 artigos para análise dos dados e descrição dos resultados (Figura 1).



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos, com base em PRISMA.

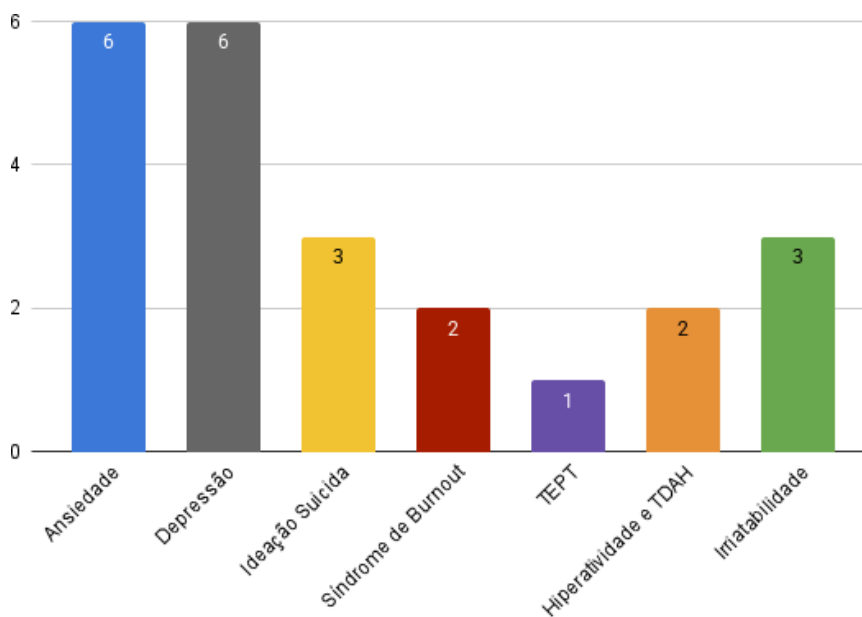


Entre os artigos selecionados, havia uma diversidade metodológica que enriqueceu a análise. As revisões sistemáticas (n=2) forneceram uma visão ampla dos impactos da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. Já os estudos transversais (n=4), todos de abordagem quantitativa, foram essenciais para analisar a prevalência de problemas emocionais e comportamentais. Além disso, os estudos qualitativos (n=5) descreveram em detalhe as vivências subjetivas dos adolescentes, abordando temas como a percepção do autocuidado, sentimentos de isolamento e estratégias de enfrentamento. Um estudo de pesquisa participativa (n=1) e um ensaio reflexivo (n=1) também foram incluídos, focando em uma reflexão mais teórica sobre os impactos da pandemia.

A análise dos artigos revelou um cenário preocupante de transtornos psicológicos. A ansiedade e a depressão foram os problemas mais evidentes, identificados em seis artigos cada, seguidos pela ideação suicida, presente em três estudos. A síndrome de burnout, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) também foram abordados, evidenciando a multiplicidade de desafios enfrentados por essa população. Essa variedade de achados, confirmada por diferentes metodologias, reforça a gravidade e a complexidade do tema (Figura 2).



Figura 2. Transtornos psicológicos mais evidenciados nos artigos analisados direcionados a crianças e adolescentes no período de 2020 a 2024. TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático). TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade).



Além dos impactos negativos, algumas estratégias de enfrentamento foram identificadas nos artigos analisados. A promoção do autocuidado (n=3), com a adoção de hábitos saudáveis como alimentação equilibrada e atividades físicas, mostrou-se uma estratégia relevante para minimizar os efeitos do isolamento. O uso da telemedicina (n=2) também foi citado como alternativa para manter o suporte psicológico durante a pandemia. Entretanto, desafios como a falta de acesso a dispositivos tecnológicos e a baixa adesão ao atendimento remoto foram apontados como barreiras à sua efetividade.

Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, garantindo suporte adequado à saúde mental de crianças e adolescentes.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Autor e Ano	Objetivos	Metodologia	Principais achados e Síntese das Conclusões
Oliveira et al. (9) 2024	Analisar como a mídia relatou a qualidade de vida, atividade física e saúde mental de adolescentes na pandemia.	Estudo qualitativo baseado em análise de conteúdo de 62 publicações jornalísticas brasileiras (2019–2021).	A pandemia agravou problemas como ansiedade, depressão e sedentarismo, afetando a qualidade de vida. Sugere-se políticas para mitigar impactos.
Brito et al. (16) 2024	Avaliar hábitos de vida e implicações na saúde física e mental de atletas escolares após um ano da pandemia.	Estudo transversal com questionário online aplicado em 342 e 222 atletas escolares em 2020 e 2021.	Aumento de peso em 40% dos adolescentes; 43% passaram a praticar atividades físicas regularmente. Para mitigar os impactos da pandemia, necessita-se de estratégias para incentivar hábitos saudáveis.
Costa e Oliveira. (12) 2022	Identificar comportamentos de autocuidado e sentimentos de adolescentes durante a pandemia.	Estudo qualitativo com 9 adolescentes utilizando diários semiestruturados analisados por análise temática.	Os adolescentes demonstraram boa compreensão sobre autocuidado, incluindo alimentação saudável e regulação do estresse. O autocuidado ajudou a minimizar impactos emocionais negativos, sendo o diário uma ferramenta eficaz.
Vazquez et al. (17) 2022	Avaliar os impactos da pandemia na saúde mental de jovens em escolas públicas.	Estudo quantitativo com 401 adolescentes (13-20 anos) de escolas públicas em São Paulo e Guarulhos, utilizando questionário online e análise estatística descritiva.	A ausência da rotina escolar aumentou a ansiedade e depressão, especialmente em meninas. A escola tem papel essencial na saúde mental, e políticas são necessárias no período pós-pandemia.
Simões et al. (18) 2022	Conhecer as relações de apoio social de adolescentes com comportamento suicida.	Estudo qualitativo com 10 adolescentes atendidos pelo CAPSi, utilizando entrevistas semiestruturadas analisadas por categorização temática.	A rede intrafamiliar melhorou com intervenções, nas redes sociais e escolares seguem frágeis. O fortalecimento das redes de apoio é essencial para reduzir o comportamento suicida.
Almeida et al. (8) 2022	Analisar os efeitos do isolamento social no desenvolvimento infantil e adolescente, com ênfase na saúde mental.	Revisão sistemática com 12 artigos extraídos das bases SciELO, LILACS e PubMed, seguindo protocolo PRISMA.	O isolamento social aumenta ansiedade, depressão e impacta o desenvolvimento cognitivo e social. O acompanhamento da saúde mental de crianças e adolescentes é essencial durante e após pandemias.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Oliveira et al. (11) 2022	Compreender a percepção de profissionais da educação sobre a violência contra crianças e adolescentes durante a pandemia.	Estudo qualitativo com 7 profissionais da educação, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo.	O isolamento social intensificou os casos de violência doméstica e dificultou a identificação dessas situações. A escola é central na identificação de casos, mas o distanciamento social aumentou a vulnerabilidade.
Robba et al. (15) 2022	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia	Estudo transversal com 107 enfermeiros de hospital pediátrico terciário, utilizando questionário online e análise estatística descritiva.	65% relataram ansiedade, 74% depressão moderada/grave e burnout. Burnout foi mais prevalente entre os que lidavam com adolescentes. A ansiedade e o burnout foram associados à quarentena e à falta de suporte psicológico.
Gadagnoto et al. (19) 2022	Compreender vivências cotidianas e repercussões emocionais da pandemia em adolescentes.	Estudo qualitativo com 22 adolescentes de escolas públicas em SP, utilizando entrevistas semiestruturadas analisadas tematicamente.	Impactos emocionais como medo, ansiedade, tédio e ideação suicida foram frequentes. Redes de apoio mostraram-se frágeis. Estratégias intersetoriais e fortalecimento das redes de apoio são necessárias.
Peterle et al. (10) 2022	Estimar a prevalência de problemas emocionais e comportamentais em adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19.	Estudo de método misto.. Participaram 479 adolescentes na fase quantitativa e 15 na qualitativa. A análise dos dados incluiu estatística descritiva e análise de conteúdo.	A prevalência de problemas emocionais e comportamentais foi de 61,17%. Os adolescentes relataram aumento da solidão, ansiedade e tristeza, reforçando os dados quantitativos, demonstrando a necessidade de ações de promoção e restabelecimento da saúde mental dos adolescentes.
Santi et al. (13) 2022	Construir perspectivas de saúde dos adolescentes durante a pandemia através de diálogos emancipatórios.	Pesquisa participativa com 17 adolescentes, utilizando o Modelo de Promoção da Saúde e Pedagogia Psicodramática, com análise qualitativa das interações.	A saúde mental emergiu como tema central, reforçando a importância do autocuidado e da rede de apoio. Oficinas promoveram a construção coletiva de conhecimento e refletem necessidades de promoção da saúde.
Fernandes et al.(14) 2021	Refletir sobre desafios e implicações da pandemia para crianças e adolescentes com TEA, propondo estratégias de cuidado psicossocial.	Ensaio reflexivo baseado em um projeto de extensão universitária sobre saúde mental infantojuvenil, utilizando análise crítica da literatura.	Organização da rotina, apoio familiar e materiais informativos foram essenciais para adaptação. Práticas baseadas em evidências são necessárias para apoiar crianças com TEA e suas famílias.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

Oliveira et al. (20) 2020	Identificar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde dos adolescentes.	Revisão de escopo com 11 estudos extraídos das bases Web of Science, CINAHL, PsycINFO, SciELO e PUBCOVD19, seguindo análise de categorias temáticas.	A pandemia foi associada ao aumento de problemas de saúde mental e violência doméstica. Medidas sanitárias impactaram negativamente diversas dimensões da vida dos adolescentes. Ações intersetoriais são necessárias para mitigação dos impactos.
---------------------------	--	--	--

Metodologicamente, a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas permitiu um panorama completo dos impactos da pandemia. Enquanto os estudos quantitativos, ofereceram dados robustos sobre a prevalência de transtornos mentais, as pesquisas qualitativas destacaram percepções detalhadas e subjetivas sobre os efeitos do confinamento^{8,9}. Apesar disso, a ausência de estudos longitudinais, limita a compreensão dos efeitos em longo prazo e das intervenções realizadas⁸.

Os resultados apresentados confirmam que os impactos na saúde mental dos adolescentes vão além de sintomas isolados, refletindo um conjunto complexo de fatores. A ansiedade, por exemplo, foi associada à interrupção de rotinas estruturadas como escola e atividades extracurriculares⁹. Essa desorganização gerou um ambiente de incerteza, que é um gatilho para transtornos de ansiedade em adolescentes que dependem dessas rotinas para organização mental e socialização. A depressão, prevalente em cinco artigos, foi relacionada à sensação de isolamento prolongado e à falta de interações significativas, amplificando sentimentos de solidão e desesperança. Esse contexto foi particularmente severo para as meninas, que demonstraram uma maior propensão a internalizar esses sentimentos¹⁰.

A violência doméstica, foi outro fator agravante. Com a convivência familiar intensificada pelo isolamento, conflitos e situações de abuso aumentaram, especialmente em famílias já vulneráveis. A ausência da escola, tradicionalmente um espaço de identificação e encaminhamento de casos de violência, tornou esses adolescentes ainda mais suscetíveis a danos emocionais e físicos^{8,11}.

Um estudo realizado por Xavier & Ravindran (2024) avaliou o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em crianças e jovens admitidos em um centro de atendimento terciário, abrangendo uma faixa etária de 4 a 14 anos. A coleta de dados analisou fatores importantes



como tempo de tela, comportamento do sono, atividade física e problemas psicológicos. Os resultados revelaram que o aumento do tempo de tela e a redução da atividade física contribuíram para o sedentarismo e para padrões irregulares de sono, exacerbando problemas emocionais e comportamentais⁵.

Outrossim, estratégias de enfrentamento, como o autocuidado, mostraram-se promissoras em mitigar os impactos da pandemia. Práticas como a alimentação saudável e o controle do estresse ajudam adolescentes a lidar melhor com o isolamento. Oficinas virtuais e o diálogo coletivo não apenas promoveram saúde mental, mas também tiveram um caráter terapêutico ao criar um espaço seguro para expressão emocional^{12,13}. A organização da rotina e o apoio familiar também foram utilizadas como estratégias essenciais para a adaptação de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista¹⁴.

O uso da telemedicina foi citado como uma alternativa importante para manter o suporte psicológico durante a pandemia. No entanto, desafios como a falta de acesso a dispositivos tecnológicos e a baixa adesão em áreas rurais ou economicamente desfavorecidas foram barreiras significativas para sua efetividade¹⁵.

Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social. Além disso, intervenções baseadas em evidências devem priorizar tanto a prevenção quanto o tratamento dos impactos emocionais e comportamentais, garantindo que adolescentes em situações de vulnerabilidade sejam adequadamente atendidos.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 demonstrou ser um evento de impacto duradouro na saúde mental de crianças e adolescentes. Este estudo, por meio da análise de 13 artigos, não apenas confirmou a alta prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e ideação suicida, mas também aprofundou o entendimento de que esses problemas são multifatoriais. O isolamento social e a interrupção abrupta das rotinas escolares e sociais foram identificados como gatilhos primários para sentimentos de incerteza, solidão e desesperança. A perda da escola como espaço de apoio emocional e de identificação de situações de vulnerabilidade, como a violência doméstica, também se mostrou um fator agravante significativo para a saúde psíquica dos jovens.

Apesar dos desafios, os achados reforçam o papel crucial de estratégias de



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

enfrentamento como o autocuidado e a telemedicina na mitigação desses impactos, mesmo com barreiras de acesso. A relevância deste estudo reside na demonstração urgente da necessidade de políticas públicas intersetoriais, que integrem de forma coordenada as áreas de saúde, educação e assistência social. O apoio contínuo e a intervenção precoce são essenciais para fortalecer as redes de apoio e construir um ambiente mais resiliente para essa população, evitando sequelas psicológicas a longo prazo.

Em um cenário onde os efeitos prolongados da pandemia ainda se manifestam, o estudo enfatiza a necessidade de mais pesquisas. É crucial que futuros trabalhos sejam do tipo longitudinal, a fim de avaliar de maneira aprofundada os desfechos em longo prazo e a efetividade das intervenções psicossociais.

Referências

1. World Health Organization. Opening remarks of the Director-General of WHO at the press conference on COVID-19 - March 11, 2020. Geneva: WHO; 2020.
2. Lin CC, Yeh CB. Psychological impacts of COVID-19 pandemic. *J Med Sci.* 2023;43(1):1-8.
3. Çoban AE, Kaptan N. Psychological and behavioral impacts of the COVID-19 pandemic on children and adolescents in Turkey. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(23):16207.
4. Irnat S, Boukhorb S, Hmimou S, Bouziane H, Ennaboulsi Z, Benouich H, et al. Youth mental health resilience during the COVID-19 pandemic: a critical review. *Eur Psychiatry.* 2024;67(S1):S331.
5. Xavier R, Ravindran S. Psychological impact of COVID-19 pandemic on mental health of children admitted to a tertiary care centre. *J Coll Med Sci Nepal.* 2024;20(2):179- 185.
6. Magklara K, Kyriakopoulos M. The impact of the COVID-19 pandemic on children and young people. *Psychiatriki.* 2023;34(1):17-19.
7. Resende MAA, Fonseca ML, Freitas JT, Gesteira ER, Rossato LM, Assunção AM, et al. Impacts caused by the use of screens during the COVID-19 pandemic in children and adolescents: an integrative review. *Rev Paul Pediatr.* 2023;42:e2022168.
8. Almeida IL, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. *Rev Paul Pediatr.* 2022;40:e2020385.
9. Oliveira MCP, Costa EC, Silva LMP, Barbosa LNV, Barros MVG, Mota Filho JHC, et al. Journalistic media and adolescents in the COVID-19 pandemic: a documental analysis. *Rev Paul Pediatr.* 2024;42:e2022137.



REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA-BA

10. Peterle CF, Fonseca CL, Freitas BIBM, Gaíva MAM, Diogo PMJ, Bortolini J. Emotional and behavioral problems in adolescents in the context of COVID-19: a mixed method study. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2022;30:e3745.
11. Oliveira APF, Souza MS, Sabino FHO, Vicente AR, Carlos DM. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – contexto e possibilidades para profissionais da educação. *Esc Anna Nery*. 2022;26(spe):e20210332.
12. Costa AC, Oliveira WA. Uso da técnica de diário para investigar autocuidado na adolescência durante a pandemia da COVID-19. *New Trends Qual Res*. 2022;13:e2022765.
13. Santi DB, Rossa R, Bomfim LS, Dias AR, Higarashi IH, Baldissera VDA, et al. Adolescent health in the COVID-19 pandemic: a construction through Nola Pender's model. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(6):e20210609.
14. Fernandes ADS, Speranza M, Mazak MSR, Santos AL, Silva E. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista frente à COVID-19. *Cad Bras Ter Ocup*. 2021;29:e2835.
15. Robba HCS, Costa AA, Kozu KT, Silva CA, Farhat SCL, Ferreira JCOA. Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2022;30:e3722.
16. Brito LMS, Lima VA, Carli MEC, Soares JM, Souza CM, Pinto GT, et al. Physical activity, eating and sleep in athletes one year after the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Med Esporte*. 2024;30:e2023_0102.
17. Vazquez DA, Caetano S, Schlegel R, Pinto R, Costa M, Andrade B, et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. *Saúde Debate*. 2022;46(133):310-322.
18. Simões ÉV, Oliveira AMN, Pinho LB, Costa MSA, Reinaldo AMS, Santos KLC, et al. Relationships of adolescents with suicidal behavior with social support networks. *Rev Gaúcha Enferm*. 2022;43:e20210202.
19. Gadagnoto TC, Mendes LMC, Monteiro JCS, Andrade N, Fegadolli C. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210471.
20. Oliveira WA, Silva JL, Andrade ALM, Souza MS, Silva AC, Leite SS, et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(8):e00125320.